

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



EXSICATAS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM CONTEXTO DE INCLUSÃO ESCOLAR

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

PEREIRA; Mírian Rosa¹, SANTOS; Edineide Rodrigues dos², SILVA; Samara feitosa Gomes³, SANTOS; João Otacilio Libardoni dos⁴

RESUMO

Ainda são poucos os recursos didáticos acessíveis disponíveis e utilizados pelos professores durante as aulas de Ciências em contexto de inclusão escolar, isto resulta em redução de oportunidade de ensino aprendizagem significativa. Com o advento da inclusão escolar há um crescente acesso de matrículas do público-alvo da educação especial (Santos, França e Pereira, 2021). Porém, os alunos e professores constantemente reclamam que estão presentes em contexto educacional que persiste a exclusão e por vezes precedendo em segregação no momento do ensino em virtude da ausência de recursos acessíveis conforme suas necessidades, especialmente na área das ciências naturais (PEREIRA, COSTA e PEREIRA, 2023). Além disso, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, estabelece a obrigatoriedade da disponibilidade e divulgação de informações adequadas e acessíveis. Assim sendo, apresentamos uma prática inclusiva no ensino em Ciências com o uso de excitas acessíveis de plantas medicinais. Nos estudos de Silva, Cruz e Silveira, (2021) relatam que o uso pedagógico das plantas medicinais é de interesse da comunidade escolar, pois permite um ensino contextualizado, alfabetização científica e diversos diálogos nas formas de leitura do mundo, também, uma forma de valorização das plantas medicinais. Em uma perspectiva transdisciplinar no campo do ensino inclusivo tem-se como objetivo geral de apresentar uma alternativa de uso de excitas acessíveis para o ensino de Ciências, sendo uma forma de contribuição para a inclusão escolar. Para dar início a produção de excitas é necessário que o professor faça um estudo prévio sobre as plantas medicinais e escolha a melhor opção para o devido uso, considerando as necessidades dos alunos e conteúdo de ensino. Depois, faça a coleta das amostras dos vegetais a partir da disponibilidade da comunidade ou espaço escolar. É muito importante o cuidado no momento da coleta para manter o máximo possível a planta completa e segurança no manuseio pelos alunos. Em sala de aula apresente as plantas como atividade de ensino do conteúdo estabelecido e de estimulação sensorial para observação das texturas, cheiros e bem-estar medicinais. Esta prática além do ensino aprendido significativo dos conteúdos, também gera benefícios de bem-estar no espaço escolar, por exemplo, o capim santo (*Cymbopogon citratus*) e dentre outros. Após a estimulação sensorial e ensino do conteúdo, organize os alunos em pequenos grupos para execução de atividade colaborativa em prol de interação e continuidade da participação ativa de todos. Entregue para cada grupo, folhas de cartolina no tamanho de papel A4, de um lado será utilizado para preenchimento da ficha técnica com as seguintes informações: nome científico e popular da planta, tipo de material, local e data da coleta, identificação individual dos integrantes do grupo; outro lado, colagem da planta. Após a colagem, enrole com folha de jornal e para finalização coloque pedaço de papelão no tamanho das folhas nos dois lados e amarre bem com barbante. Em seguida, faça a identificação com o nome do grupo e da planta, é importante ficar atento a necessidade da escrita braille, fonte ampliada e identificação da planta na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e coloque para secagem. O tempo de secagem tem variação de uma planta para outra, inicialmente de cinco dias, quando

¹ Universidade Federal do Amazonas, mirianpereira@uepa.br

² Universidade Federal do Amazonas, mirianpereira@uepa.br

³ Universidade Federal do Amazonas, sfeitosagomessilva@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas, jlibardoni@ufam.edu.br

necessário faça a troca de jornal para evitar o surgimento de fungos. A produção de exsiccatas acessíveis é uma importante iniciativa na elaboração de materiais didáticos que podem ser utilizados na educação facilitando o processo de ensino-aprendizagem no ensino básico de Ciência, especialmente do conteúdo de botânica. Neste contexto, as exsiccatas como recursos didáticos contribui com o ensino acessível oferecendo oportunidades de aprendizagem e respeitando as necessidades humanas. Assim sendo, fica a sugestão deste recurso didático como solução criativa para a sala de aula com o uso de exsiccatas de plantas medicinais, especialmente, porque as plantas medicinais podem fazer parte do cotidiano das pessoas e da escola. Outro diferencial que as exsiccatas produzidas de plantas medicinais podem parte do início de um acervo para construção de um herbário composto por plantas mortas, preservadas e identificadas de modo acessível, sobretudo, as exsiccatas podem ser disponibilizadas na escola e para comunidade, inclusive utilizadas por qualquer pessoa, dentre elas, os professores em contexto de inclusão escolar como recurso didático permanente para ensino.

Referências

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Reimpressão. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Marco político-leais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

_____. **Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015**. - 3. ed. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

PEREIRA, Airton dos Reis; COSTA, Danielle Rodrigues Monteiro da; PEREIRA, Mírian Rosa. **Saberes e práticas da formação docente**. Belém: IOEPA/UEPA/CCSE, 2022.

SILVA, Paulo Henrique Facundes da; CRUZ, Maria Virgínia Tavares; SILVEIRA, Andréa Pereira. Plantas medicinais como estratégia educacional: percepções de professores e alunos do ensino médio. **ACTIO**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 1-17, ago./dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/13934>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SANTOS, João Otacílio Libardoni dos.; FRANÇA, Marileide Gonçalves; PEREIRA, Mírian Rosa. Análise das matrículas da educação especial e dos valores anuais do Fundeb do estado do Amazonas. **Revista Cocar**, [5.], n. 19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6001>. Acesso em: 12 jul. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Inclusão Escolar, Plantas Medicinais, Prática de Ensino

¹ Universidade Federal do Amazonas, mirianpereira@uepa.br

² Universidade Federal do Amazonas, mirianpereira@uepa.br

³ Universidade Federal do Amazonas, sfeitosagomessilva@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas, jlibardoni@ufam.edu.br